DISCURSO DE ABERTURA DA EXPOSIÇÃO *ALAIR GOMES, MUITO PRAZER* PROFERIDO POR LUCIANA MUNIZ, CURADORA DA EXPOSIÇÃO E DA COLEÇÃO ALAIR GOMES, NO DIA 10 DE AGOSTO DE 2016.

Alair gomes, muito prazer nasceu de um longo caminho, caminho de longa duração, se falarmos em termos históricos. Em diversos sentidos, a obra-arquivo de Alair Gomes faz parte de uma famosa linhagem de narradores, poetas, dândis, músicos, artistas, fotógrafos e filósofos, dentre os quais podemos citar: Ovídio, Baudelaire, Rimbaud, Verlaine, Gide, Bataille, Ginsberg e Wilde, Man Ray e Platt Lynes, sem esquecer Mapplethorpe... Eles estão por ai, em novas roupas, em novos olhares e falas, continuam na luta contra os dispositivos disciplinares. Todos falam do desejo e da potência do existir. Na construção de uma ética do desejo e do amor, eles nos fazem gritar liberdade, em épocas de retrocesso e obscurantismo. Por esse motivo é muito importante que esse acervo esteja em uma instituição federal de memória, esse legado da diversidade deve ser um ponto de referência para outras instituições de preservação, sobretudo, no Brasil, onde os índices alarmantes de assassinatos relacionados à orientação sexual e identidade de gênero totalizaram 604 mortes entre 2008 e 2014 (dados da ONU).

Da repressão à liberdade, todos eles passaram com sua altivez, deslocando com suas obras os pensamentos destrutivos da hipocrisia e do falso moralismo. Eles nos colocam a nu, parafraseando João Silvério Trevisan, eles confrontam nossas sociedades entre aspas, nossa sexualidade e homossexualidade entre aspas. Eles nos tiram do armário.

Como disse Baudelaire sobre os dândis: "eles são capazes de conceber o projeto de fundar uma nova espécie de aristocracia, tanto mais difícil de abater quanto estará baseada nas mais preciosas, nas mais indestrutíveis faculdades, e nos dons celestes que nem o trabalho nem o dinheiro podem conferir".

Eu falo de uma longa duração, pois a presença deste acervo na Biblioteca Nacional nos transformou. Mas, afinal, o que é uma obra de arte se ela não nos transforma?

Desde a chegada em 1994, doado pela irmã Aíla Gomes, o acervo passou pelo belo e cuidadoso trabalho da equipe do Profoto e do dedicado e amoroso tratamento dado por Cida Marsico, aos 150 mil negativos, no setor de Conservação e Restauro; todos nomes importantes e pioneiros em seus campos, por isso, destaco aqui: Joaquim Marçal, Francisca Helena Araújo, Kesiah Viana, Eliana Bispo, Mônica Carneiro, entre outros nomes importantes. Essa primeira organização, fruto do trabalho dessa equipe, resultou na primeira grande exposição individual em 2001, na Fondation Cartier pour l'art contemporain, em Paris, e destacou a obra de Alair para o mundo da arte contemporânea; presente em coleções como a de Joaquim Paiva, Gilberto Chateaubriand e Fábio Settimi, a obra de Gomes esteve em diversas outras mostras importantes. Entre tempos e espaços, outro momento seminal foi a 30ª Bienal de São Paulo, dedicando-lhe uma sala, em 2012, contou com nossa consultoria e 64 fotografias do acervo da Biblioteca Nacional.

Já era o momento da Biblioteca Nacional apresentar a sua maior coleção de fotografia contemporânea!

O que marca esta exposição e todo esse percurso que narrei, como vocês constataram, é o trabalho precioso e incansável dos servidores da Biblioteca Nacional. Tudo isso foi construído e é mantido por nós, servidores públicos e trabalhadores da Biblioteca Nacional! Essa é a força que mantém essa instituição de conhecimento e memória, por isso, meus agradecimentos mais do que especiais:

- Às minhas queridas parceiras na curadoria e organização - Lorrane Sezinando e Andrea Barboza;

- Ao Bruno Thebaldi que cedeu sua linda voz para a leitura dos diários e escreveu o texto do módulo Intimidade. Lindo!
- À Maria José Fernandes, nossa coordenadora do Centro de Coleções, a grande responsável por essa exposição acontecer. A proposta nasceu com ela, no final de 2014, e hoje estamos aqui, comemorando;
- À Mônica Carneiro Alves;
- À Diana Ramos;
- À toda a equipe da Iconografia, que atura nós dois, eu e Alair.... (risos)
- À equipe incansável e competente de Eventos coordenada por Suely Dias, com Verônica Lessa, Januária Teive, Renato Moulin. Toda a galera incrível do Setor de Eventos;
- À equipe da Biblioteca Digital do Centro de Processamento e Preservação Angela Bitencourt, Otavio Alexandre Oliveira, Bruna Barcelos, que montou a exposição virtual na BNDigital! Linda!
- Ao trabalho atencioso da Coordenadoria de Preservação Jayme Spinelli, Gilvania Faria e Fernando Amaro e toda a equipe;
- Ao Igor Martins, que realiza o trabalho maravilhoso de organização dos 150 mil negativos;
- À imago produtora Maria Clara Rodrigues, Leila Scaf Rodrigues e Lucas Rodrigues que mergulharam conosco no universo de Alair;
- À turma talentosa da Metara;
- À equipe de Segurança coordenada pelo Sr. Gilson Santos;
- À equipe da Administração e todo o pessoal de Serviços Gerais que mantém esse ambiente lindo, sempre pronto para nos receber.

A todos, meu muito obrigada!

Bem-vindos!